

ISSN 2179-6890

**CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ACADÊMICOS E
COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, SANTA
MARIA, RS¹**

*CONCEPTIONS ON ENVIRONMENT AND ENVIRONMENT
EDUCATION AMONG COLLEGE STUDENTS AND COURSE
COORDINATORS AT FRANCISCAN UNIVERSITY, SANTA
MARIA, RS*

Patrícia Madalena de Almeida² e Ail Conceição Meireles Ortiz³

RESUMO

Neste estudo, objetivou-se investigar concepções de meio ambiente e educação ambiental entre acadêmicos do Centro Universitário Franciscano, na cidade de Santa Maria, RS. Desde os primórdios, o homem utiliza recursos naturais para suprir suas necessidades, mas a partir do momento em que os problemas de ordem ambiental, provocados por ele mesmo, começaram a ameaçar sua sobrevivência, iniciaram-se discussões acerca do tema. Nessas discussões, procuram-se formas para atenuar os impactos ambientais em que as diversas áreas do conhecimento se aproximam, dando forma a uma abordagem interdisciplinar para compreensão e solução dos problemas ambientais. Esta pesquisa é do tipo descritiva, sob uma abordagem quali-quantitativa. A trajetória de pesquisa desenvolveu-se por meio de etapas. No primeiro momento, foi elaborado um referencial teórico sobre temáticas concernentes ao estudo; em um segundo momento, foram aplicados os instrumentos de pesquisa, na forma de entrevistas estruturadas e questionários. Os sujeitos da pesquisa foram representados pelos coordenadores de cursos de graduação e acadêmicos desses mesmos cursos, sendo aplicados os instrumentos da pesquisa para ambos; em um terceiro momento, foi feita a organização e a discussão

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

dos resultados, os quais apontaram para a manifestação da importância em discutir temáticas ambientais nos diferentes cursos de graduação, uma vez que grande parte deles não apresenta disciplinas voltadas à temática ambiental em suas matrizes curriculares. Também, observou-se que há uma concepção de educação ambiental voltada para um processo de conscientização, bem como foi manifestada a dimensão ética diante das questões ambientais.

Palavras-chave: concepções ambientais, comunidade acadêmica, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate some conceptions on environment and environmental education among undergraduates at Franciscan University in Santa Maria, RS. Since the very beginning, human beings have made use of natural resources to supply their needs. However, as environmental problems caused by human beings are threatening their survival, discussions on it have started. By means of these discussions, they try to find out ways to minimize the environmental impacts. So due to the need of looking for understanding and possible solutions to environmental problems, several areas of knowledge interact, resulting in an interdisciplinary approach. The present research is descriptive and based on a quali-quantitative approach. This research was developed following some stages. First of all, theoretical framework was elaborated about themes concerning the study. Then, the research tools were applied by means of structured interviews and questionnaires. Among the participants of the study there were coordinators and students of undergraduate courses. These research tools were applied to both groups. Finally, the obtained results were organized and discussed. They pointed out to the importance of discussing environmental themes in relation to the different courses. Most of the courses do not present subjects regarding the environment in their curricula. It was also observed that there is an Environmental Education conception favoring an awareness process as well as the ethical dimension was manifested before environmental issues.

Keywords: *environment, environmental education, interdisciplinary.*

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica estuda o espaço geográfico, compreendendo aspectos naturais e sociais, cujo tratamento desses dois aspectos sempre constitui objetivo de investigação, em razão dos motivos e efeitos da ação humana em meio social.

Dessa forma, a ciência geográfica, associada a outras áreas do conhecimento, tem contribuído com os processos de análise científica de elementos do ambiente, em busca de novas posturas com vistas à sustentabilidade, com o objetivo da recuperação e preservação dos recursos naturais.

Neste estudo, objetivou-se investigar concepções de meio ambiente e educação ambiental entre os acadêmicos e coordenadores de cursos de graduação, mais especificamente, os cursos de Publicidade e Propaganda, Design, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Ciência da Computação, Matemática, Química, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, Geografia, História e Pedagogia, visto que essa temática de pesquisa se insere sobre a linha de pesquisa do Curso de Geografia, na qual o meio ambiente passa a ser analisado em dimensão interdisciplinar.

Desde os primórdios, o homem utiliza os recursos naturais para suprir as suas necessidades. Os impactos ambientais, gerados pela sua exploração, não afetam diretamente a natureza, ou seja, não provocavam alterações em larga escala no meio ambiente.

Com o passar dos tempos, o homem começou a organizar-se em sociedade, devido ao aumento das populações e, com isso, acabou se diferenciando dos demais seres vivos, pois construiu sua própria história e cultura. A partir desse momento, deteu-se em novos valores e ideais. Devido às suas relações sociais, nasceu uma visão antropocêntrica, em que ele julga ser o centro do universo. Assim, percebe-se como um ser capaz de suprir suas necessidades e se julga não pertencente ao meio natural, pois domina-o e manipula-o. Nas palavras de Müller (1994, p. 11), “ao instituir historicamente suas relações, o homem concebe-se centro do universo e a natureza como algo externo a ele mesmo”.

Com o objetivo de atender às suas necessidades, o homem domina a natureza, provocando sérios impactos ambientais, como o desmatamento, represamento de rios, queimadas de vegetação, dentre outros. No entanto, a partir do momento em que tais problemas começam a ameaçar a sobrevivência do homem, iniciam-se discussões acerca do tema “meio ambiente”, revelando interesse em resolvê-los.

O homem preocupa-se com a natureza quando se sente ameaçado por ela, pois os impactos que ele provoca sobre o meio ambiente passam a implicar, na qualidade de vida da população. Sendo que, com o processo de industrialização, o qual visa à produção de bens de consumo e bens materiais, houve uma acelerada degradação ambiental para que fosse possível a construção das indústrias e fábricas.

Esse fato acarretou sérios problemas ecológicos, como desmatamento, queimadas, poluição das águas, dentre outros. Ocasionalmente, também, a extinção de inúmeras espécies da flora e da fauna. Devido à grande concentração populacional nos centros urbanos, o homem passa a viver nas periferias das cidades, onde os bairros residenciais periféricos dividem espaço com o lixo e a miséria.

Segundo Roth (1996, p. 1),

a sociedade moderna inventou um paradoxo cruel. Ela precisa acelerar o desenvolvimento industrial para atender as necessidades do aumento da população. Entretanto, essa industrialização acelerada pode causar prejuízos irremediáveis ao meio ambiente.

Dessa forma, os países ricos, ditos desenvolvidos, estão produzindo alternativas para reduzir os efeitos da poluição, visto que esses disponibilizam de recursos financeiros e tecnológicos. Esse fato cria um abismo com os países em desenvolvimento, os quais, por não disporem de recursos, aprofundam-se cada vez mais em problemas ambientais.

O início das discussões acerca dessa temática ocorreu no mundo inteiro, ganhando um forte enfoque da jornalista Carson (2001), a qual publicou em seu livro **Primavera Silenciosa**, denúncias sobre desastres ambientais provocados, sobretudo, pelo setor industrial. Esse livro, tornou-se um instrumento de grande relevância para o movimento ambientalista, preservacionista e ecológico. A Organização das Nações Unidas, no ano de 1968, chamou a atenção da humanidade para a crescente degradação do meio ambiente, sugerindo uma abordagem global.

A partir desse fato, foi provocada uma inquietação internacional sobre o tema, surgindo reuniões entre países, inclusive o Brasil, a fim de solucionar ou amenizar esses impactos ambientais. Dentre vários encontros, a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, trouxe ao público a importância da educação ambiental. Contou com o apoio de 123 países que, nela, discutiram a capacidade limitada da natureza em absorver a expansão humana no planeta.

Conforme Reigota (1995, p. 9), “uma das resoluções da conferência de Estocolmo apontava para a necessidade de se realizar a educação ambiental tendo em vista a participação dos cidadãos na solução dos problemas ambientais”.

No caso do Brasil, em especial, além de recursos financeiros e tecnológicos, o que mais falta é a conscientização da população que não acredita na possibilidade de os recursos naturais se esgotarem no futuro.

Essa falta de consciência, no entanto, não atinge apenas a população, mas também parte dos governantes brasileiros, podendo ser comprovada durante a Conferência de Estocolmo, em 1972, quando representantes do Brasil afirmaram que o país não se importaria em pagar o preço da degradação ambiental, pois, na época, visava-se ao aumento do Produto Nacional Bruto.

Esse fato tornou-se um escândalo internacional, pois o mundo estava tentando encontrar uma solução para amenizar a degradação ambiental e o Brasil apresentava uma proposta em sentido contrário, uma vez que se instalaram no país dezenas de indústrias.

Assim, era necessário o apoio de toda a humanidade para que os problemas ambientais pudessem ser estagnados ou até mesmo extintos. Essa causa teve apoio de jovens e estudantes que clamavam por um planeta mais saudável.

No Brasil, em particular, ocorreu a Conferência Internacional sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, a ECO 92, em que foram reorganizados novos parâmetros acerca do tema, dentre os quais, a ação do ser humano em relação aos elementos naturais ganhou um papel especial nas discussões.

A ECO 92 contou com a presença de 180 chefes de Estado e a participação de, praticamente, todos os países do mundo, mudando os rumos do ambientalismo brasileiro. É importante salientar que, segundo Cascino (1999, p. 42), “com a conferência de 1992, o planeta passou a ser mais olhado, de maneira diferente. Por meio de seus ilustres cidadãos – os homens de poder – o planeta foi revisto, rediscutido, analisado”.

No ano de 1997, em Tessalônica, na Grécia, aconteceu mais um evento internacional, procurando chamar a atenção à necessidade de mobilização de ações caracterizadoras da Educação Ambiental, oriundas da ética, da sustentabilidade e da diversidade cultural. Esse evento propôs uma discussão para reordenar as práticas educativas sobre uma ótica interdisciplinar, ressaltando estudos e ações que agregam várias áreas do conhecimento em torno de uma educação para a sustentabilidade. Esses fundamentos reafirmam que as preocupações ambientais transcendem as fronteiras disciplinares e provocam encontros entre os diversos olhares representativos da realidade socioambiental.

Essa ideia de tratamento das questões ambientais, em uma abordagem interdisciplinar, potencializa a luta coletiva, aglutina interesses de grupos intencionados em “transformar” para a formação de um processo educativo abrangente, totalizador. Assim, a questão ambiental tornou-se o foco das atenções não somente de ambientalistas, como também da população do mundo inteiro, pois visa a um desenvolvimento sustentável para as gerações próximas. A ciência geográfica, desde sua origem, tem tratado da temática ambiental, visto que sempre se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural. Porém, é óbvio que, sozinha, a ciência geográfica não consegue dar conta de toda a problemática que envolve o meio ambiente.

A ciência geográfica se ocupa do tratamento dos aspectos naturais e sociais das paisagens. Dessa forma, é importante a contribuição da Geografia aliada às demais ciências, pois a interdisciplinaridade focaliza o objeto de estudo. A partir disso, ocorre o cruzamento de metodologias aplicadas a um mesmo objeto. Para Silva (2005, p. 26),

consideramos a interdisciplinaridade não apenas como um trabalho de diferentes disciplinas com o mesmo objeto de estudo, como também o empréstimo mútuo de diferentes procedimentos, reflexões e conceitos teóricos, que permitam melhor compreender e explicar as realidades estudadas.

A interdisciplinaridade busca a interação entre as disciplinas, a fim de que não haja uma compartimentação científica dos saberes, mas sim, uma troca de conhecimentos e métodos. Desse modo, em especial, as questões ambientais ganham mais força, pois não há “concorrência” entre as ciências, há a busca de uma solução comum para o problema.

Essa proposta permite uma reflexão crítica por parte das ciências, em torno das práticas desenvolvidas e dos desafios a serem vencidos, tendo em mente que, com a ação de uma única ciência, esse processo não se realizará, sendo de extrema relevância a participação e compreensão das demais ciências.

É necessário, contudo, lembrar que o processo interdisciplinar não envolve somente as ciências, como também o conjunto de saberes e práticas sociais. Desse modo, a educação escolar, como possibilitadora de espaços à construção de uma consciência ambiental ampla e efetiva, deve buscar a interação entre disciplinas, a fim de permitir aos educandos uma compreensão lógica dos diversos processos,

quais sejam: socioeconômico, cultural, político e ambiental, nos quais se propõe uma superação da compartimentação científica.

A interdisciplinaridade, de acordo com Carvalho et al. (2005, p. 121), “parte da premissa de que a realidade é divisível desde o teórico, para fins de estudo, mas os diferentes componentes cognitivos que dão origem às diversas disciplinas estão de fato relacionados inexoravelmente”, ou seja, ela questiona as práticas de produção e reprodução do conhecimento entre as ciências, a fim de dar um novo sentido à educação ambiental, visando à sustentabilidade dos recursos naturais.

O fundamental objetivo de todo um processo de construção da Educação Ambiental é a esperança em sensibilizar e conscientizar para a valorização ambiental. O espaço escolar ou não escolar que possibilita a educação ambiental deve visar à reconstrução de conceitos e práticas sobre ações interativas e interinstitucionais. Na Educação Ambiental, deve-se buscar a promoção da cooperação e diálogo entre as pessoas e grupos sociais, em ação direcionadora à obtenção de qualidade de vida. Ideia afirmada por Ab’Saber (apud CASCINO, 1999, p. 60):

garantir a existência de um ambiente sadio para toda a humanidade implica uma conscientização realmente abrangente, que só pode ter ressonância e maturidade através da educação ambiental. Um processo educativo que envolva ciência, ética e uma renovada filosofia de vida; um processo realmente amplo, um chamamento à responsabilidade planetária dos membros de uma assembleia de vida, dotados de atributos e valores essenciais, ou seja, uma capacidade de escrever sua própria história, informar-se permanentemente do que está acontecendo em todo o mundo, criar culturas e recuperar valores essenciais da condição humana e acima de tudo refletir sobre o futuro do planeta.

A consciência de preservação do ambiente impõe novas posturas diante da vida, sensibilizando cada um e todos ao mesmo tempo. A reflexão ética em torno do destino do planeta reverte responsabilidade à Educação empreendida em espaços de produção do conhecimento. Essa ação formativa eficiente, portanto, prescinde de um processo de ressignificação e revisão curricular em todos os níveis educacionais.

A questão ambiental é alvo de discussão em âmbito nacional, regional e tem, como foco principal, a educação escolar, por meio de investimentos que

proporcionem ao educando um entendimento entre a relação entre homem e natureza. Segundo Reigota (1998, p. 10), “a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça e ética nas relações sociais e com a natureza”.

A escola, ambiente de construção sistematizada dos conhecimentos, não está dando conta do seu papel, pois ela não trata a questão ambiental de maneira interdisciplinar, isto é, trabalhar homem e natureza como algo separado, distinto. Devido a isso, é necessário trabalhar contexto de uma abordagem holística, ou seja, uma abordagem que contemple toda a temática ambiental, sem separar o aspecto físico (natureza) do social (homem).

Somente a partir desse ponto de vista é que haverá a possibilidade de se conseguirem resultados satisfatórios em relação à tentativa de recuperação e preservação do meio ambiente. Isso porque os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles deverão vir as soluções, a partir de uma tomada de consciência e conhecimento da problemática global, por meio de uma atuação comunitária e solidária.

Portanto, a questão ambiental vem despertando forte atenção por parte da humanidade, pois o ser humano passou a sentir necessidade de preservar a natureza, tendo em mente que os impactos ambientais, causados por si próprio, começaram a lhe atingir. Hoje, a fala ambientalista já tem sensibilizado, de forma significativa, muitos segmentos sociais, pois já se percebe que as formas de vida existentes sobre a Terra estão ameaçadas.

METODOLOGIA

A descrição da metodologia constitui importante momento do processo de construção científica, ela é o caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem da realidade. Segundo Rudio (2002, p. 17), “o método é o caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim, por fases ou etapas”. Por isso, ele serve de guia para o estudo, buscando a compreensão e solução do referido problema.

Dessa maneira, neste estudo, apresenta-se, como recorte espacial de análise, o Centro Universitário Franciscano, localizado na cidade de Santa Maria, RS, conforme figura 1, pertencente à Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Essa Instituição tem como mantenedora a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA), que fundou, em 1955, uma Instituição de Ensino Superior e que, com o decorrer dos anos, tornou-se o

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, o qual promove ações de integração entre os acadêmicos e a sociedade local.



Figura 1 - Mapa de localização do Centro Universitário Franciscano.

A Instituição mantém em funcionamento trinta cursos de graduação, estruturados de acordo com as Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação. Cada curso de graduação está inserido em uma área. A Instituição abrange cinco grandes áreas: Área de Artes, Letras e Comunicação; Área de Ciências da Saúde; Área de Ciências Naturais e Tecnológicas; Área de Ciências Sociais Aplicadas e Área de Ciências Humanas. O principal objetivo da Instituição é reafirmar o valor da educação para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Para o desenvolvimento da investigação, em um primeiro momento, segundo os objetivos, foi feita uma pesquisa bibliográfica exploratório-descritiva, com levantamento bibliográfico e descrição do fato/fenômeno estudado. No segundo momento, buscaram-se informações com um grupo de interesse a respeito dos dados que se desejavam obter.

Os sujeitos da pesquisa foram os coordenadores e os acadêmicos dos cursos de graduação, em: Publicidade e Propaganda, Design, Enfermagem,

Nutrição, Odontologia, Ciência da Computação, Matemática, Química, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, Geografia, História e Pedagogia. Para cada curso, foram entregues questionários aos Coordenadores, num total de 3, cuja responsabilidade de distribuí-los nos semestres do curso ficaria a seu cargo. Os alunos responderam de maneira aleatória, uma vez que muitos não concordaram em participar da pesquisa. É válido ressaltar que, para a análise dos resultados, foram sorteados apenas dois cursos de graduação dentro de cada área do conhecimento.

Aos coordenadores dos cursos de graduação, eleitos para pesquisa, foram aplicadas entrevistas, contendo indagações acerca da estrutura e abrangência de temáticas ambientais na matriz curricular, bem como relação entre o conhecimento específico do curso com temáticas ambientais. Aos acadêmicos dos cursos de graduação, eleitos para a pesquisa por meio de uma seleção aleatória, foram aplicados questionários sobre temáticas como concepções de meio ambiente, educação ambiental, qualidade de vida, problemas ambientais locais e mundiais, relação entre o conhecimento do curso e temáticas ambientais, importância da abordagem de temáticas ambientais ao longo do curso, dimensão ética da discussão sobre questões ambientais. Em um terceiro momento, foi feita a organização e a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Área das Ciências Humanas, foram questionados os Coordenadores dos Cursos de Geografia e Pedagogia. A primeira questão, relativa à pesquisa, referia-se ao entendimento de cada Coordenador em relação à dimensão interdisciplinar diante do processo de compreensão das questões ambientais. A Coordenação do Curso de Geografia acredita que somente trabalhando na dimensão da interdisciplinaridade é que será possível compreender as questões ambientais, uma vez que envolvem as questões econômica, social e ambiental.

Em continuidade, foi perguntado, também, de que forma a área do conhecimento poderá possibilitar contribuição à discussão da temática ambiental, sendo relatado pela Coordenação que a Área das Ciências Humanas envolve ações de seres humanos, em que as questões ambientais são consequências de ações não só mal conduzidas, mas também mal planejadas. Por isso, é necessário propor ações e políticas amplas e integradas.

Na matriz curricular do Curso de Geografia, segundo a 1ª Coordenação, o principal eixo temático do Curso envolve esse tópico, bem como há disciplinas

que tratam da questão ambiental. A inserção de disciplinas que possibilitem discussões teórico-metodológicos acerca de questões ambientais é relevante para a Coordenação, pois o planeta enfrenta uma crise ambiental gravíssima, em que soluções deverão ser discutidas, bem como deverão ser propostas alternativas e modos de produção.

A Coordenação do Curso de Pedagogia julga ser necessário e urgente uma dimensão interdisciplinar na compreensão da temática ambiental, para que as novas gerações possam aprender e exercitar essas questões. Uma maneira, para que isso ocorra, de acordo com a Coordenação, seria por meio do estudo de temas transversais que envolvem todas as disciplinas.

É importante salientar que o Curso de Pedagogia apresenta disciplinas voltadas à questão ambiental, nas Atividades Curriculares Complementares e para a nova matriz curricular. Além disso, é relevante, para a Coordenação, a inserção de disciplinas que possibilitem discussões sobre essa questão, porque fazem parte do contexto e influenciam na saúde de todos.

Na Área das Ciências Naturais e Tecnológicas, foram questionados os Coordenadores dos Cursos de Matemática e Química. A dimensão interdisciplinar é entendida, pela Coordenação do Curso de Matemática, como algo muito importante, mas não se efetiva, de modo geral, em questão de Educação, embora as questões ambientais tenham ganhado ênfase em notícias e palestras. A área de conhecimento do Curso poderá contribuir com a discussão da temática ambiental, por meio do estudo de modelos matemáticos que já existem para sua utilização e análise.

Na matriz curricular do Curso de Matemática, não existem, de forma explícita, disciplinas voltadas à questão ambiental, mas em várias disciplinas, como é o caso do Cálculo Diferencial e da Física, é possível estudar o assunto. Para a Coordenação, é importante que a interdisciplinaridade seja praticada, a fim de que as questões ambientais sejam sempre colocadas em evidência.

No mesmo ponto de vista está o Curso de Química da Instituição, que também considera importante a interdisciplinaridade, visto que todas as disciplinas de todas as áreas deveriam tratar das questões ambientais, pois é uma responsabilidade de todos os cidadãos. O Curso de Química apresenta disciplinas voltadas diretamente ao meio ambiente, dentre elas, Química Ambiental, pois a Coordenação considera relevante a discussão acerca da temática.

Dessa maneira, na Área das Ciências Sociais Aplicadas, foram questionados os Coordenadores dos cursos de Serviço Social e Direito. Para a Coordenação do Curso de Serviço Social, a dimensão interdisciplinar, diante do processo de compreensão das questões ambientais, é entendida como a dimensão

correta. Em razão de sua amplitude e complexidade, a questão não pode ser abordada por uma só área.

Sabe-se que essa área do conhecimento poderá contribuir para a discussão da questão ambiental, por meio da visualização e interferência na questão, como consequência e manifestação de uma problemática social muito ampla e grave.

É necessário salientar que, na matriz curricular do Curso de Serviço Social, não existem disciplinas voltadas à questão ambiental. Segundo a Coordenação, a inserção de uma disciplina específica não seria necessária, mas o tema sempre seria discutido quando houvesse possibilidade.

Para o Curso de Direito, a Coordenação do Curso acredita ser extremamente importante a interdisciplinaridade na compreensão das questões ambientais, pois é um assunto que apresenta várias facetas, atingindo a todos em várias áreas do saber, razão pela qual é impossível compreender a questão ambiental a partir de um único ponto de vista.

O Curso de Direito da UNIFRA contribui para a discussão da temática ambiental, por meio de projetos de pesquisa, Trabalho Final de Graduação e em palestras e seminários organizados pelo Curso. Em sua matriz curricular, existe uma disciplina específica voltada à questão ambiental, além de outras disciplinas, como, por exemplo, Direito do Trabalho, Direito Constitucional, Direito Penal.

O fato de existirem disciplinas que possibilitem a discussão teórico-metodológica sobre a questão ambiental é importante, de acordo com a Coordenação, pois as questões ambientais, além de necessitarem de uma abordagem interdisciplinar, atingem a coletividade, principalmente as gerações futuras.

Foram questionados, também, os Coordenadores dos Cursos de Graduação da Área das Ciências da Saúde, nos cursos de Nutrição e Odontologia. A Coordenação do Curso de Nutrição vê a questão interdisciplinar relevante na compreensão de qualquer tema, não somente no âmbito ambiental.

Segundo a Coordenação, as discussões da temática ambiental devem priorizar as indústrias que trabalham com alimentos, pois produzem quantidades muito grandes de lixo orgânico e inorgânico, sendo assim, o conhecimento quanto ao encaminhamento desse lixo é de fundamental importância para o meio ambiente. O Curso de Nutrição aborda as questões ambientais na matriz curricular, dentre elas o saneamento em saúde. Conforme a Coordenação, a inserção de disciplinas que possibilitem discussão sobre a temática é relevante, pois há uma grande deficiência na conscientização das pessoas quanto aos cuidados com o meio ambiente.

Para a Coordenação do Curso de Odontologia, todos os cursos, principalmente os da Saúde, devem trabalhar com conteúdos interdisciplinares. No Curso, existem conteúdos de saneamento básico, resíduos, dentre outras disciplinas.

Outra Área do Conhecimento, cujos questionários foram aplicados, é a Área de Artes, Letras e Comunicação, com os Cursos de Design e Publicidade e Propaganda. A Coordenação do Curso de Design ressalta ser de suma importância a dimensão interdisciplinar diante das questões ambientais, pois todas as áreas do conhecimento se misturam e interagem entre si. A contribuição do Curso para a discussão da temática ambiental ocorre por meio de projetos e processos que minimizem o uso racional de materiais e energia, diminuindo o impacto ambiental, uma vez que no curso há disciplinas que trabalham a questão ambiental, como, por exemplo, a disciplina de Ecodesign, Gestão do Design, entre outras.

Devido a isso, a Coordenação considera relevante a inserção de disciplinas que possibilitem discussões sobre o tema ao longo do Curso, pois o Planeta é limitado e o espaço de sobrevivência depende diretamente do meio. Para a compreensão de tal tema, a Coordenação do Curso de Publicidade e Propaganda acredita que a dimensão interdisciplinar seria uma possibilidade de melhor entender as questões ambientais, sendo que essa área do conhecimento contribui para as discussões da temática ambiental por meio da divulgação do tema, aproximando-o da sociedade.

Na matriz curricular do Curso, não há disciplinas específicas voltadas à questão ambiental, entretanto, existem campanhas publicitárias desenvolvidas em diversas disciplinas, cujos temas estão relacionados à questão. A Coordenação acredita que seria mais pertinente inserir discussões sobre as questões ambientais nos conteúdos programáticos de algumas das disciplinas já existentes e não inserir novas disciplinas.

As informações levantadas apontam, de forma unânime, à emergência em tratar temáticas ambientais, de forma sistemática e estruturada, sobre as matrizes curriculares dos cursos de graduação. Percebeu-se que todos os Coordenadores afirmam que há uma associação teórico-metodológica entre o conhecimento específico de cada curso e a possibilidade de discussão da temática ambiental.

As visões apresentadas por eles conduzem a um pensamento de construção do conhecimento voltado à temática ambiental, sobre uma abordagem interdisciplinar, em que múltiplos olhares e saberes podem ser lançados ao tema ambiental.

Os acadêmicos dos cursos de graduação também constituíram sujeitos da pesquisa, portanto, considerou-se relevante abordar suas considerações. O instrumento de pesquisa aplicado aos acadêmicos constou de algumas categorias de

análise em consonância à temática eleita para estudo, dentre elas, selecionaram-se concepções de meio ambiente, educação ambiental, qualidade de vida, problemas ambientais locais e mundiais, relação entre o conhecimento do Curso e temáticas ambientais, importância da abordagem de temáticas ambientais ao longo do Curso, dimensão ética da discussão sobre questões ambientais. Foram eleitos, para a análise, apenas dois cursos de graduação dentro de cada área do conhecimento.

Assim, na Área das Ciências Humanas, foram questionados os acadêmicos dos Cursos de Geografia e Pedagogia. A primeira questão relativa à pesquisa refere-se à concepção de ser humano como elemento ambiental, no qual os acadêmicos se constituem como elemento natural, colaborando para o processo de compreensão do homem diante do meio ambiente. O principal problema ambiental que afeta o espaço local, segundo os acadêmicos, é a falta de saneamento básico e a poluição sonora e visual.

Para os acadêmicos do Curso de Geografia, há a presença de disciplinas que possibilitam o estudo de temáticas ambientais na matriz curricular do Curso. E, para 50% dos acadêmicos do Curso de Pedagogia, existem disciplinas voltadas à temática ambiental e cerca de 12,5% não responderam à questão proposta. É importante salientar que, para os acadêmicos, educação ambiental é ter consciência de seus atos.

Na Área das Ciências Naturais e Tecnológicas, foram questionados os acadêmicos dos Cursos de Matemática e Ciência da Computação. Os acadêmicos de ambos os cursos se constituem como elemento natural, uma vez que fazem parte da natureza, sendo que, para eles, o principal problema ambiental que afeta o espaço local é a poluição de rios, arroios e sangas, seguida da falta de saneamento básico. Na matriz curricular do Curso de Matemática, segundo os acadêmicos, não há uma disciplina que possibilite o estudo de temáticas ambientais, assim como na matriz curricular do Curso de Ciência da Computação, sendo relevante a discussão de questões ambientais no dia a dia de cada um.

Dessa forma, percebe-se que os acadêmicos concebem educação ambiental como um processo de conscientização do ser humano com o meio ambiente, a partir da preservação da natureza. Por isso, na Área do Conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, foram questionados os acadêmicos dos Cursos de Direito e Serviço Social.

Para os acadêmicos, a vida os torna elementos constituintes do espaço ambiental, uma vez que essa compreensão revela a atuação humana no local onde está inserida. Isso salienta os problemas locais provocados por essa ação, dentre eles, a falta de saneamento básico e a poluição de rios, arroios e sangas.

É importante salientar que, na matriz curricular do Curso de Direito, existem disciplinas que tratam de questões ambientais, ao contrário do Curso de Serviço Social, o qual não apresenta nenhuma disciplina que enfoque essa temática, segundo os acadêmicos. Nesse, a educação ambiental é entendida como respeito com o meio, por meio da conscientização da humanidade.

Foram questionados, também, os acadêmicos dos Cursos de Graduação da Área das Ciências da Saúde, dos Cursos de Enfermagem e Odontologia. Os acadêmicos desses Cursos de Graduação também se constituem como elemento ambiental, porque são seres vivos e pertencem a um ecossistema. Segundo os acadêmicos, o problema que mais afeta o espaço local é a falta de saneamento básico, além da poluição de rios, arroios e sangas. Na matriz curricular do Curso de Enfermagem e Odontologia, de acordo com os acadêmicos, existem disciplinas voltadas à questão ambiental, uma vez que são Cursos que trabalham diretamente com a parte social e ambiental. A educação ambiental é entendida por eles como a divulgação dos cuidados e meios para manter o meio ambiente sadio, por meio do ato de ensinar e preservar o meio em que vivemos.

Na Área de Artes, Letras e Comunicação, foram questionados os acadêmicos dos Cursos de Publicidade e Propaganda, e Design. Os acadêmicos de ambos os Cursos se constituem como elemento ambiental, pois fazem parte do meio ambiente, sendo que, para eles, o principal problema que afeta o espaço local e natural é a falta de saneamento básico assim como a poluição de rios, arroios e sangas. Conforme os acadêmicos do Curso de Publicidade e Propaganda, na matriz curricular do Curso, há a falta de disciplinas que possibilitem o estudo de temáticas ambientais.

A temática educação ambiental é entendida pelos acadêmicos como uma educação voltada à preservação ambiental, em que o processo de conscientização tem forte sentido.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos apontaram para a importância em se discutir temáticas ambientais sobre os diferentes Cursos de Graduação do Centro Universitário Franciscano, localizado na cidade de Santa Maria, RS. Essa ideia foi ressaltada pelos coordenadores dos cursos em análise, sendo relevante para eles a discussão sobre o meio ambiente, uma vez que todos estão inseridos no ambiente humano, fruto de interações relacionais entre os aspectos naturais e sociais. Para a maioria dos Coordenadores, esse processo só se realizará pela abordagem

interdisciplinar na construção do conhecimento científico, pois todas as áreas do conhecimento apresentam uma visão diferenciada diante da questão ambiental, sendo importante a discussão sobre a temática no âmbito acadêmico.

Grande parte dos cursos não apresenta disciplinas voltadas à temática ambiental em suas matrizes curriculares, valendo salientar que o Curso de Geografia apresenta, em sua estrutura curricular, possibilidades de construção de conhecimento que colaboram à compreensão teórica e metodológica da análise ambiental. Também, percebeu-se que há uma concepção de Educação Ambiental voltada a um processo de conscientização, bem como foi manifestada a dimensão ética diante das questões ambientais.

Mesmo havendo um processo de conscientização, muitos acadêmicos não têm definido quais elementos compõem o meio ambiente, sendo que a maioria concebe apenas os aspectos naturais, não levando em consideração o aspecto social. Esse fato ocorre, em muitos casos, pela falta de disciplinas que permitam a discussão sobre a questão ambiental.

As informações manifestadas pelos sujeitos de pesquisa revelaram uma tendência importante de que há uma nova postura diante de reflexões teórico-práticas acerca das questões ambientais. A preocupação com o entendimento mais aprofundado da dinâmica ambiental passa a incorporar conhecimentos construídos em todas as áreas do conhecimento, não constituindo interesse apenas da área das ciências humanas.

Assim, há a necessidade de abordar questões ambientais, nas matrizes curriculares de cada curso de graduação, uma vez que o conhecimento construído no Ensino Superior pode possibilitar uma análise ambiental em diversas interfaces. A temática ambiental é ampla e perpassa ramos do conhecimento, ou seja, formas distintas de representação da realidade. A compreensão e análise mais aprofundadas do tema ambiental deve ocorrer em uma totalidade.

Cabe à Educação, nos mais diversos níveis, oportunizar a construção do conhecimento ambiental de maneira holística, ou seja, no seu todo, não existindo uma fragmentação dos saberes que possibilite ao educando uma visão completa do conhecimento, partindo do local em que ele está inserido para o global, pois o processo educativo representa caminho efetivo para a formação de consciência ambiental sobre princípios éticos e solidários.

A qualidade dos processos formativos, sobre os quais a sociedade pode se inserir, representarão possibilidades viáveis à constituição de uma nova sociedade. Uma sociedade que passe a vivenciar, cotidianamente, atitudes de valorização dos elementos integrantes do ambiente e, acima de tudo, garantir qualidade de vida,

produto da prática e defesa de políticas como de desenvolvimento econômico e social, voltadas à sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. Barcelona: Crítica, 2001.

CARVALHO, Isabel et al. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental: princípios, história e formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999.

MÜLLER, Jackson. **Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: Nova Prova, 1994.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ROTH, Berenice Weissheimer. **Tópicos em educação ambiental: recortes didáticos sobre o meio ambiente**. Santa Maria: Pallotti, 1996.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Marta Cassaro da et al. **O ambiente: uma urgência interdisciplinar**. Campinas: Papyrus, 2005.

